

TRATAMENTO ENDOVASCULAR DE ANEURISMA DE AORTA ABDOMINAL COM FÍSTULA PARA VEIA CAVA

MILTON FEDUMENTI ROSSI; ERNIDIO LUIZ BASSANI FILHO; RICARDO BERGER SOARES; FERNANDA DA SILVA CANANI; SHARBEL MAHFUZ BOUSTANY; MARCO AURÉLIO GRÜDTNER; LEONARDO REIS DE SOUZA; GILBERTO GONÇALVES DE SOUZA; ADAMASTOR HUMBERTO PEREIRA; LUIZ FRANCISCO MACHADO COSTA

INTRODUÇÃO: Ruptura de aneurisma de aorta abdominal com fístula para veia cava é uma complicação rara de aneurismas de aorta abdominal (AAA), com uma prevalência estimada de 3-6% entre os que sofrem ruptura. Neste contexto, o tratamento endovascular surge como alternativa eficaz nos casos em que a anatomia do aneurisma é favorável. **RELATO DE CASO:** Homem, 65 anos, cardiopata e com diversas comorbidades (dentre as quais um AAA), veio encaminhado de outra instituição por insuficiência cardíaca congestiva (ICC) descompensada. Realizou ecocardiograma com contratilidade global e segmentar preservadas, fração de ejeção de 76% (acima do nível superior da normalidade) e veia cava dilatada. Evoluiu com descompensação da ICC - apesar de manejo clínico ótimo - perda de função renal e choque. Tomografia mostrou AAA infra-renal com 11 cm de diâmetro estendendo-se até as artérias ilíacas comuns, associado a um aneurisma de íliaca direita com 5 cm de diâmetro e contrastação precoce da veia cava, sugestiva de fístula aorto-cava. Arteriografia confirmou a presença de fístula aorto-cava. Submetido à anestesia geral, embolização da hipogástrica direita com três molas (para evitar vazamento/*endoleak* tipo II) e colocação de endoprotése bifurcada, obtendo oclusão da fístula e correção do aneurisma em arteriografia de controle. Paciente apresentou ótima evolução já nas primeiras 12 horas após o tratamento, mantendo-se hemodinamicamente estável sem drogas vasopressoras, melhora da diurese e da creatinina, sendo extubado em 24 horas. **CONCLUSÃO:** O tratamento cirúrgico convencional era, até recentemente, a única maneira de corrigir AAA com fístula aorto-cava, entretanto está associado com mortalidade de até 40%. A terapia endovascular surgiu como solução para casos em que o risco cirúrgico é elevado e apresenta bons resultados quando a anatomia do aneurisma permite a correção endovascular.